

INFORMATIVO

PRODUTOR

Ano 7 - Nº 73 - Janeiro de 2022

SOCICANA ASSINA ACORDO PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE CRÉDITOS DE CARBONO COM O GRUPO BARRY CALLEBAUT

Por Shouballe/Shutterstock.com

Nova Central
em Guariba
Páginas 6 e 7

Os desafios
da safra 21/22
Páginas 4 e 5

Reunião do
Conselho Consultivo
Página 12

Associação comemora parceria com gigante suíço, líder mundial na fabricação de chocolates de qualidade



O anúncio do acordo entre Socicana, Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba, e o grupo suíço Barry Callebaut, líder mundial na fabricação de chocolates de alta qualidade, foi recebido com grande entusiasmo por produtores do setor.

Com essa parceria, os associados da Socicana receberão, da corporação Barry Callebaut, o suporte para a geração de créditos de carbono em suas operações no campo. E, dessa forma, ao final do projeto, terão a possibilidade de vender esses créditos ao grupo suíço.

O histórico da Socicana, fortemente alinhado com as práticas de sustentabilidade, foi fundamental para a transação.

O objetivo da Barry Callebaut é promover a redução das emissões de gases do efeito estufa na produção de matérias-primas. Ao mesmo tempo, a Socicana soma importantes iniciativas nessa área, como o desenvolvimento do programa Top Cana e a validação das certificações internacionais Bonsucro e RSB (*Roundtable on Sustainable Biomaterials*).

A parceria entre Socicana e Barry Callebaut para a promoção da sustentabilidade na produção de cana-de-açúcar e na redução de gases do efeito estufa não é nova. A Barry Callebaut foi a primeira empresa a comprar créditos de cana certificados pela Bonsucro no mundo, adquirindo esses créditos da Socicana. Outra iniciativa conjunta é o desenvolvimento de uma pesquisa sobre uso de inoculantes em cana, visando reduzir parte dos fertilizantes nitrogenados sintéticos. E agora firmam nova parceria para a geração e comercialização de créditos de carbono dos produtores associados à Socicana.

O acordo com a Barry Callebaut é uma relevante conquista, que visa beneficiar o produtor que já atua dentro de requisitos de sustentabilidade. O empenho da Socicana, além de promover as boas práticas, tem sido o de buscar reconhecimento desse importante trabalho dos associados e, principalmente, gerar valor para as lavouras. O acordo com a Barry Callebaut, portanto, foi a melhor notícia que os associados poderiam receber neste início de ano.

Projetos da Socicana aprovados pela Solidaridad levam digitalização ao campo

A Socicana começa o ano de 2022 com novas ferramentas para o associado, fruto de projetos selecionados em editais da Fundação Solidaridad. Um dos lançamentos é o Aplicativo Socicana, com funções para a gestão da propriedade. O outro é uma série de vídeos práticos de curta duração com orientações técnicas. Visando ao desenvolvimento sustentável do setor sucroenergético, a Fundação Solidaridad, em parceria com a Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil, Orplana, promove a aceleração de projetos das associações. As entidades selecionadas recebem consultoria técnica e auxílio financeiro para implementar as iniciativas.

Há dois anos, a Socicana vem sendo contemplada nos editais da Solidaridad. Como parte de um grande projeto, em 2020, foram três iniciativas: Faculdade da Cana, Aplicativo Socicana e um Aplicativo de Uso Interno. A Faculdade da cana teve seu curso em formato EaD, já no ano de 2020. Foram mais de 100 alunos, entre produtores, funcionários e filhos de produtores. No mesmo ano, a Socicana começou a elaboração do aplicativo destinado ao produtor associado e também do aplicativo de uso interno dos técnicos.

Rafael Bordonal Kalaki, superintendente da Associação, afirma que "no Aplicativo Socicana, o produtor terá acesso a várias informações, como: entregas de cana às usinas, os parâmetros de qualidade de sua cana, ferramentas de custos de produção, previsão climática, comunicação e prevenção a incêndios, portfólio de serviços da Socicana, bem como agendamento desses serviços, materiais de orientação, entre outras funções. Já o outro aplicativo de uso dos colaboradores da Associação permitirá digitalizar re-

latórios de serviços prestados aos produtores e gerar inteligência para o associado." A ferramenta para o produtor será lançada neste início de 2022.

A gerente de Projetos de Cana da Fundação Solidaridad, Aline Silva, explicou que os editais integram o programa Muda Cana, parceria entre Solidaridad e Orplana. "A Socicana submeteu os projetos de interesse, em 2020, sendo contemplada com três iniciativas, e, em 2021, foi uma das associações selecionadas novamente. Tanto para o edital 2020 como para o 2021, fizemos uma avaliação, selecionando os projetos de maior impacto em relação à melhoria da assistência técnica prestada pelas associações aos produtores e à adoção de boas práticas no campo. Esses são os fatores que a fundação espera que sejam contemplados", destaca Aline.

O mais recente projeto traz uma série de vídeos tutoriais, que também serão lançados nesse início de 2022, como concluiu Rafael Kalaki. "No edital 2021, nós fomos contemplados com a aprovação do projeto 'Digitalização de capacitações técnicas', que tem como objetivo levar conhecimento ao produtor de maneira digital e massificada, através de vídeos tutoriais. Ao todo, são 14 vídeos de conteúdos técnicos, com temas como levantamento de pragas, perdas na colheita, qualidade de plantio, até orientações relacionadas à NR31, sustentabilidade e boas práticas agrícolas. Os vídeos serão inseridos no aplicativo do produtor e no site da Socicana."

O produtor poderá usar os conteúdos, baixando o aplicativo gratuitamente e acessando o site da Socicana. Mais informações com a equipe Socicana: (16) 3251-9270.

Geadas, seca, incêndios e inflação

Os desafios da safra 21/22

“Uma tempestade quase perfeita”. Foi assim que o economista Haroldo Torres, gestor de projetos do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas, Pecege, definiu a safra de cana-de-açúcar, 2021/2022. A reunião de cinco fatores - pandemia, geadas, secas, incêndios e inflação -, de fato desafiou o setor sucroenergético. A seguir, um panorama desta safra e as expectativas para a próxima.

Depois de enfrentar uma estiagem severa, o setor sucroenergético passou por algumas geadas, em julho e agosto, e na sequência uma série de incêndios em diversas regiões. A consequência foi a redução da produtividade agrícola. “Nós devemos ter uma produtividade média na safra que está se encerrando de 67 toneladas por hectare, contra 79 na safra passada. É praticamente uma queda de 15%, ou seja, estamos falando do menor patamar médio em relação às últimas dez safras”, afirma o pesquisador.

Apesar da queda na produtividade, no ATR, a redução foi considerada pequena. A qualidade da matéria-prima deve ficar próxima de 143 kg de ATR por tonelada de cana, resultando numa média de 9,58 toneladas de ATR por hectare.



Aumento da idade média dos canaviais

Outro fator de influência foi um ligeiro aumento na idade média do canavial. O clima seco prejudicou o plantio, e ainda faltaram mudas. Os canaviais passaram de 3,59 anos, para 3,63 anos de idade média.

A safra também foi encerrada antes do período habitual, em algumas regiões, devido à geada, à seca e aos incêndios. Além disso, a safra 2022/2023 deve começar mais tarde, para que seja possível uma evolução biológica da cana em termos de biomassa. Teremos, portanto, uma entressafra mais longa.

O que aconteceu de bom?

Na visão do pesquisador, a tempestade só não foi perfeita, pois houve também um lado positivo, devido aos preços do ATR. Tendo como referência o Consecana São Paulo, três movimentos explicam o comportamento deste indicador: preço do petróleo, preços do açúcar no mercado internacional e a taxa de câmbio. “Esses três itens tiveram um aumento substancial. Consequentemente, se expressando em um aumento do preço do ATR. A estimativa do Pecege é um fechamento de preço



do ATR para safra 2021/2022 de R\$ 1,2236, um aumento de mais de 50% ante a safra anterior. Para a próxima safra 2022/2023, a nossa estimativa é de um preço de ATR de R\$ 1,3398, ou seja, um aumento de 9,5% em relação ao que estamos estimando para fechamento desta safra. Sopram bons ventos em termos de preço para o setor sucroenergético”, afirmou Torres.

A inflação e o aumento nos custos

Com o aumento da inflação, o produtor viu os custos de produção subirem: máquinas, equipamentos e implementos, fertilizantes e defensivos agrícolas ficaram mais caros, o que forçou a busca por alternativas. Entre elas, estratégias para aumento da vida útil do maquinário, terceirizações e locações. Na área de insumos, além dos preços elevados pelo câmbio, aconteceu escassez de matéria-prima e houve quem buscasse a adubação orgânica (esterco de galinha, de bovino, cama de frango) e a adubação verde. Face ao aumento de preços dos defensivos químicos, outra alternativa foi o uso de insumos biológicos.

“Não fosse a quebra de produtividade, de praticamente 15% na região Centro-Sul, certamente a safra 2021/2022 seria uma das melhores safras

da história do setor sucroenergético, porque a produtividade contribui para a diluição de custo fixo.”

Na visão de quem faz a recomendação dos insumos, o impacto foi expressivo. O agrônomo Eduardo Pacífico, gerente Regional da Coplana, afirma que a alta de preços foi impulsionada, principalmente, pelos fertilizantes. “Isso ocorreu tanto em relação ao plantio, como na cobertura, ocorrendo em média 50% de aumento. Já os preços dos defensivos caminharam de lado, tendo um reajuste médio de 12%. Para a próxima safra, os preços continuam em alta, e o reajuste dos defensivos deve ficar entre 20% e 30%, onerando mais o custo de produção de cana.”

Safra 2022/2023

A safra 2022/2023 deve começar mais tarde, para permitir o desenvolvimento do canavial, e deve também ter um início mais lento. O pesquisador recomenda olhar atento à estratégia de compra de insumos e à tomada de decisão em manejo, como diferenciais para bons resultados. A expectativa é de recuperação parcial da produtividade. Como fatores que ajudarão nisso, a retomada das chuvas e o aumento da incorporação de variedades modernas. Também a melhor remuneração

leva a maiores investimentos no campo. A recuperação não será completa, porque ainda haverá os efeitos do envelhecimento do canavial e os impactos da safra 2021/2022, como falha de brotação em função de incêndios, dentre outros.

“A safra vai começar naturalmente estressada, em função de falhas no canavial e aumento da incidência de ervas daninhas. Salvos esses impactos, vamos ter uma recuperação de produtividade. Certamente, vai ser uma safra com maior produção também de etanol anidro, e, além disso, de continuidade de preços positivos para o setor sucroenergético. Portanto, o produtor de cana deve manter os investimentos no canavial, o que é importante para aproveitar essa onda de preços positivos que nós vamos ter ainda, especificamente para o setor sucroenergético”, concluiu Torres.



Análise produzida pelo Dr. Haroldo

Torres, graduado em Economia e mestre em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP), doutor em Economia Aplicada pela Esalq/USP. Gestor de projetos do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas, Pecege, com experiência especialmente em Economia Agrícola, ênfase no desenvolvimento de modelos e sistemas para análise de projetos, valuation, análise de custos de produção e pesquisas nos setores citrícola e sucroenergético.

Inpev inaugura, em Guariba, nova Central de Recebimento de Embalagens

O Inpev, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, completou 20 anos no mês de dezembro, e o evento comemorativo aconteceu no dia 17/12, com a inauguração do Museu do Sistema Campo Limpo e da nova Central de Guariba.

João Cesar Rando, diretor-presidente do Inpev, participou da iniciativa com uma mensagem em vídeo, em que cumprimentou a Diretoria da Coplana e os produtores. “A Coplana foi parceira desde a primeira hora, desde a origem do Sistema Campo Limpo, que culminou hoje, com esta inauguração da mais nova Central do Brasil, construída com todos os requintes da sustentabilidade.”

O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, destacou a responsabilidade do setor produtivo. “Muito importantes os resultados do Inpev hoje. Não estamos falando de estruturas e compromissos futuros, estamos falando de uma cadeia produtiva, de um setor super responsável. Impressionante você ter praticamente 2 milhões de produtores cons-

Foto: Ewerton Alves



Inauguração contou com a presença de ministro e representantes do setor

cientes sobre a destinação de uma embalagem e uma indústria consciente de poder reutilizar essa embalagem.”

O secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes, falou sobre a importância do cooperativismo na implementação da logística reversa no Brasil. “Eu sempre entendi a importância do cooperativismo, mas hoje eu vi aqui, com a Coplana, que é fundamental essa interação. A Cooperativa é precursora de uma ideia, e o Inpev deu esse exemplo mundial.”

O início de uma história de sucesso

Em 1994, a Central da Coplana foi a primeira iniciativa de logística reversa de embalagens de defensivos do Brasil. O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, que à época era secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, já havia conversado com Cristiano Simon, então presidente da Andef (Associação

Nacional de Defesa Vegetal), sobre a destinação das embalagens. “O Cristiano me procurou com a ideia da tríplice lavagem. Procurei o presidente da Coplana, na época, José Francisco Baratela, e nós implementamos o projeto. No início, a Cooperativa recebia as embalagens em um armazém emprestado, em 1994. O programa cresceu muito, e foi preciso criar uma instituição separada para isso. Foi aí que criaram o Inpev, e o Rando assumiu. Eu tenho uma alegria muito grande em ter participado desde o começo deste projeto.”

O presidente da Coplana, Bruno Rangel Geraldo Martins, comentou sobre o significado das inaugurações. “Ficamos muito felizes pelo fato de o Inpev ter construído uma estrutura nova e moderna para continuar recebendo as embalagens de nossos produtores. E também muito satisfeitos em relação à criação do museu, que faz menção à cidade de Guariba e à Coplana, que foi a pioneira no trabalho de logística reversa de embalagens vazias de defensivos. É uma homenagem de grande relevância.”

O vice-presidente da Coplana, José Antonio de Souza Rossato Junior, destacou a agenda sustentável do setor. “É parte da construção do legado sustentável do agro-

negócio brasileiro. A Coplana reverencia as pessoas dentro da nossa organização, que fizeram parte desde a concepção dessa ideia, trazida pelo nosso professor Roberto Rodrigues junto a outros colegas do agro, e conduzida até aqui pelos cooperados, conselheiros e equipe. A Coplana foi a manjedoura, o pontapé inicial da logística reversa de embalagens de defensivos, e que na sequência foi ampliada pelo Inpev por todo o Brasil.”

Sérgio de Souza Nakagi, diretor-secretário da Coplana, falou do desafio do início do projeto. “Em 1994, quando foi criada a primeira central de recebimento de embalagens vazias, foi um desafio, porque era uma novidade, e as pessoas não sabiam como funcionaria. Hoje, a gente sabe da importância da destinação correta. É motivo de muito orgulho para a Coplana ter participado como pioneira desse trabalho.”

No mês de março de 2021, a Coplana realizou a transferência da gestão de sua Central de Embalagens para o Inpev, assim como tem ocorrido com as outras unidades no Brasil. A Cooperativa concluiu uma trajetória de pleno êxito, com a participação ativa de seus cooperados ao longo de 27 anos. A Central de Guariba agora está em novo endereço: Av. Antônio Ribeiro Netto, 21, Distrito Empresarial Governador Mário Covas.

Museu do Sistema Campo Limpo

A história da Central e da logística reversa está preservada no Museu do Sistema Campo Limpo, também inaugurado no dia 17/12. A ideia da criação do museu surgiu na própria Coplana, com o objetivo de manter a memória sobre o importante trabalho realizado desde o início do sistema no país. Já a implantação de uma nova central era pauta discutida na Cooperativa, mesmo antes de a Diretoria conhecer os planos da transferência da gestão ao Inpev. Ideias discutidas e aceitas, as inaugurações do museu e da central são marcos do Sistema Campo Limpo. No local, estudantes e outros visitantes terão acesso aos principais acontecimentos, que levaram à concretização do sistema. Painéis, infográficos e artefatos produzidos pelas recicladoras serão usados para descrever o caminho percorrido pelas embalagens pós-consumo.

Foto: Euverton Alves



Socicana lança novo site

Novo site tem desenho intuitivo de fácil navegação

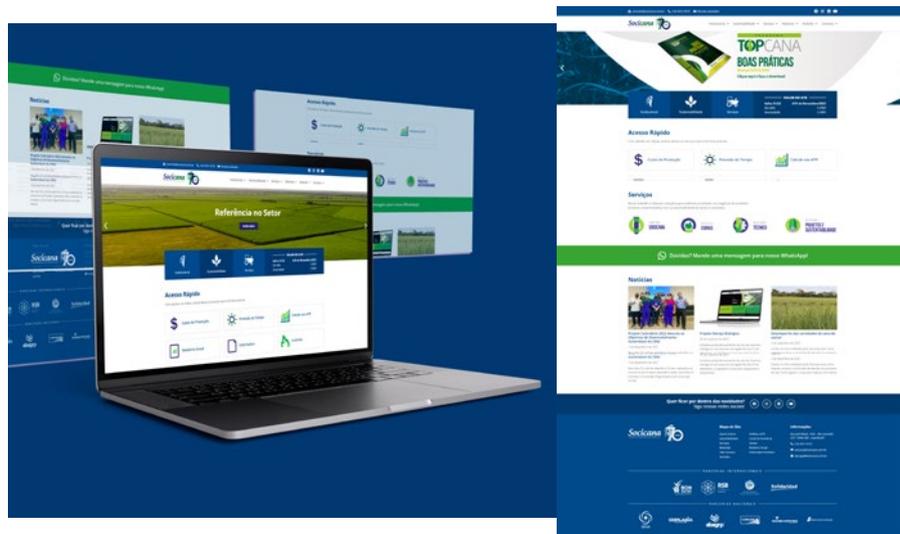
Ano novo, site novo! A Socicana lançou neste mês de janeiro seu novo site, com um *design* intuitivo, dinâmico e de maior funcionalidade para os visitantes. A ferramenta foi desenvolvida para facilitar ainda mais a navegação e promover interação com o usuário.

Este novo projeto traz visibilidade para um grande volume de conteúdo com uma interface simples, em que é possível acessar rapidamente o tema desejado. Apenas com um clique, o usuário tem disponível a maioria das informações.

Na página inicial, a guia *Acesso Rápido* foi inserida com os principais assuntos de que o produtor precisa para o seu dia a dia: Custos de produção; Previsão do tempo; Cálculo do ATR; Relatório Anual; Informativo Produtor e Prevenção a incêndios.

Na página principal, temos ainda a guia *Serviços*, onde o produtor identifica detalhes dos atendimentos oferecidos pela Associação e os contatos da equipe técnica.

No novo *layout* do site da Socicana, a aba *Informativo* permite, ao usuário, ter acesso a todas as edições do Informativo Produtor, desde 2016, trazendo as capas e um exem-



plar digital completo de cada edição.

Produtores, técnicos, estudantes e interessados no setor podem também baixar diversos arquivos, entre eles, na área *Materiais*, os Custos de Produção desenvolvidos pela Socicana e conteúdos de palestras, além de cartilhas sobre Segurança Rural e a prevenção durante a pandemia.

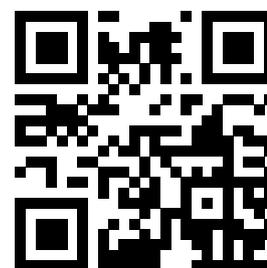
Na aba *Sustentabilidade*, é possível baixar materiais que tratam da segurança e gestão da mão de obra, regras aplicadas ao ambiente rural, sinalização no campo e portarias. O Plano de Gestão Ambiental e o Manual de Boas práticas também podem ser encontrados na área *Sustentabilidade*. Tudo de forma muito prática.

O novo site da Socicana foi pensado e desenvolvido

para que o usuário pudesse ter uma experiência de navegação a partir de um visual mais “clean”, ou seja, de fácil entendimento e fluxo simplificado para qualquer página de interesse.

Trazendo informações estratégicas para as lavouras, o site é uma referência para o produtor e para quem valoriza o conhecimento de qualidade, com embasamento técnico.

Acesse em
www.socicana.com.br
ou aponte seu celular para o
QR Code nesta página.



Número de gemas no sulco de plantio determina produtividade

No serviço Qualiplant, o técnico da Socicana avalia este e outros itens responsáveis pelo rendimento da lavoura de cana

Etapa estratégica. Assim podemos definir o plantio na lavoura de cana-de-açúcar. Todo o produtor conhece as dificuldades do cultivo, desde o preparo da área até a colheita, e o resultado esperado, claro, é sempre uma boa produtividade.

Um dos processos mais importantes, e que podem determinar a boa produtividade da lavoura, é o plantio. Nessa etapa, é possível projetar o número de soqueiras a serem colhidas e o número de cortes. Porém, é preciso realizar o planejamento de plantio, fundamental para um maior controle da produção. Com o planejamento, consegue-se evitar ou prevenir alguma intercorrência, como problemas com a colheita ou perda de produção, como comenta o engenheiro agrônomo da Socicana, Ronaldo do Amaral Caporusso.

“Para um bom planejamento de plantio, é necessário avaliar as partes técnicas e também conhecer o ambiente de produção. Qualquer resultado que não esteja dentro dos padrões, exige correções na área. Outro fator para o qual os produtores precisam se atentar é em relação à boa qualidade das mudas, o que possibilita a multiplicação sem correr o risco de falhas de brotação, alcançando, assim, a produtividade e a longevidade esperadas”, comenta Caporusso.

Para assegurar qualidade no plantio e na lavoura, a Socicana desenvolveu o Qualiplant, um serviço gratuito ao associado, que traz como ferramenta o monitoramento das práticas agrícolas. No Qualiplant, os técnicos fazem uma

avaliação completa no campo, por exemplo, verificando a profundidade da sulcação, o paralelismo nos sulcos, a quantidade de gemas por metro linear de sulco, a qualidade das mudas, a presença de injúrias mecânicas, profundidade da terra de cobertura, acabamento da sulcação junto aos carregadores, entre outros itens.

Segundo o gerente agrícola da Baldan Agropecuária, Juliano Viscardi, o serviço é fundamental para realizar o trabalho na propriedade. “Com a assistência do Qualiplant, realizado pelos técnicos da Socicana, podemos ter mais assertividade na tomada de decisão e orientação junto ao pessoal do campo. Isso começa no acompanhamento da condução do viveiro de muda e vai até a cobertura da cana, analisando parâmetros como profundidade do sulco, quantidade de gemas por metro e quantidade de terra na cobertura”, destaca Viscardi.

O produtor José Luís Bracciali comenta que o serviço representa maior segurança nas operações. “O Qualiplant é um trabalho bastante interessante, pois ele fornece uma segurança na hora de plantio, buscando qualidade nesse processo. A Socicana envia um técnico qualificado para isso, e ele faz o acompanhamento da procedência de muda, qualidade da muda, quantidade de gema que você está pondo no sulco, verifica a qualidade do sulco, a cobertura dessa cana, a adubação e se os produtos que você está colocando são adequados para o plantio. Então, eu acredito que é um trabalho bastante interessante, que dá uma segurança para a gente. Eu uso

bastante, e toda vez que eu vou fazer um plantio, solicito o trabalho. Gosto do serviço e recomendo também.”

Associado(a), para solicitar o Qualiplant, basta entrar em contato com nossos técnicos: (16) 3251-9275. O serviço é oferecido sem custos.



Ronaldo do Amaral Caporusso,
Engenheiro Agrônomo



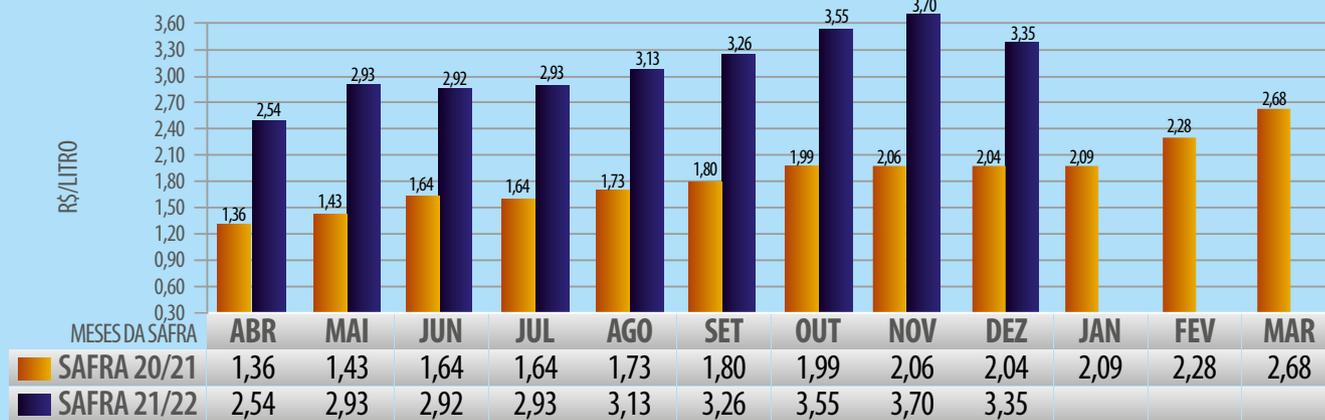
José Luís Bracciali,
produtor rural



Juliano Viscardi,
gerente agrícola da Baldan Agropecuária

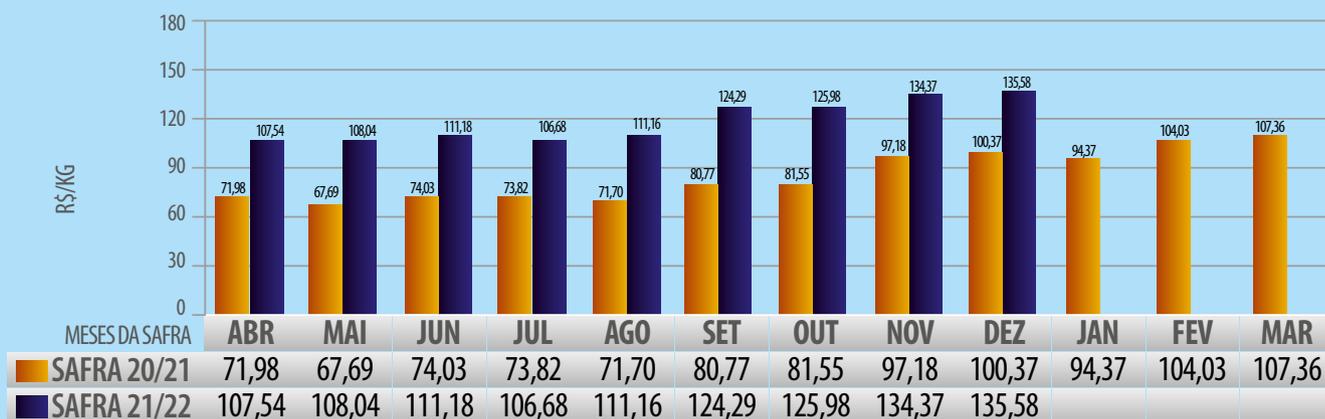
Variação do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



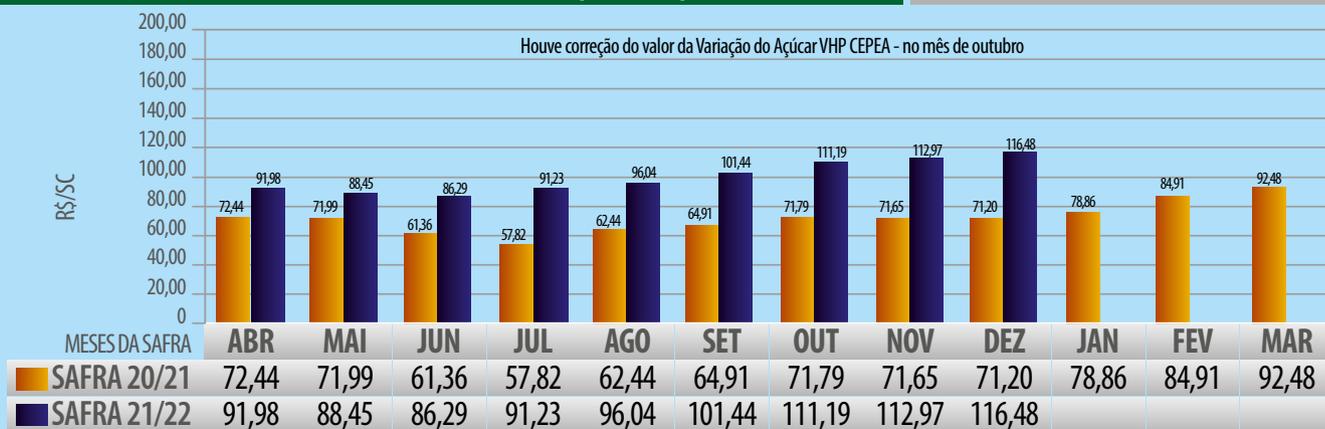
Variação Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



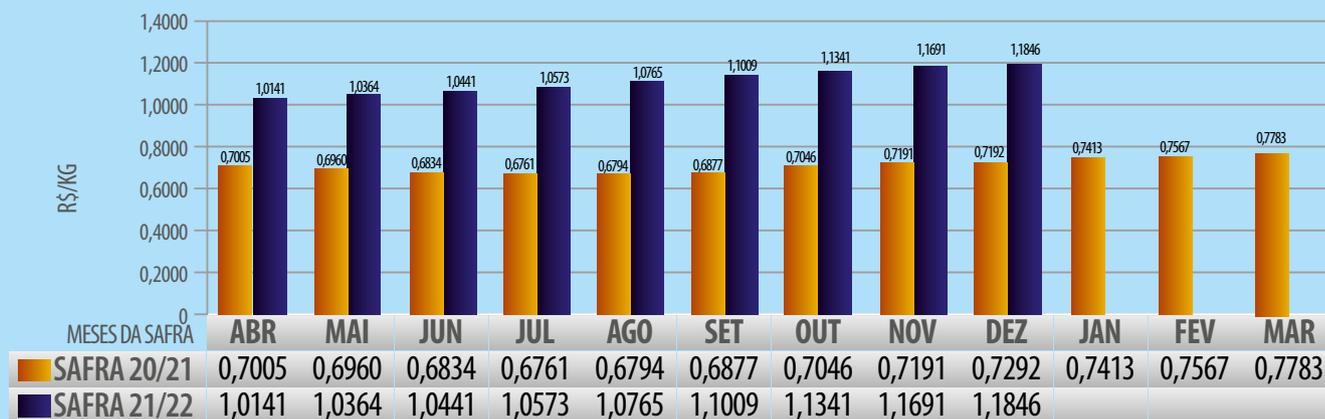
Variação do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



Variação do ATR Acumulado

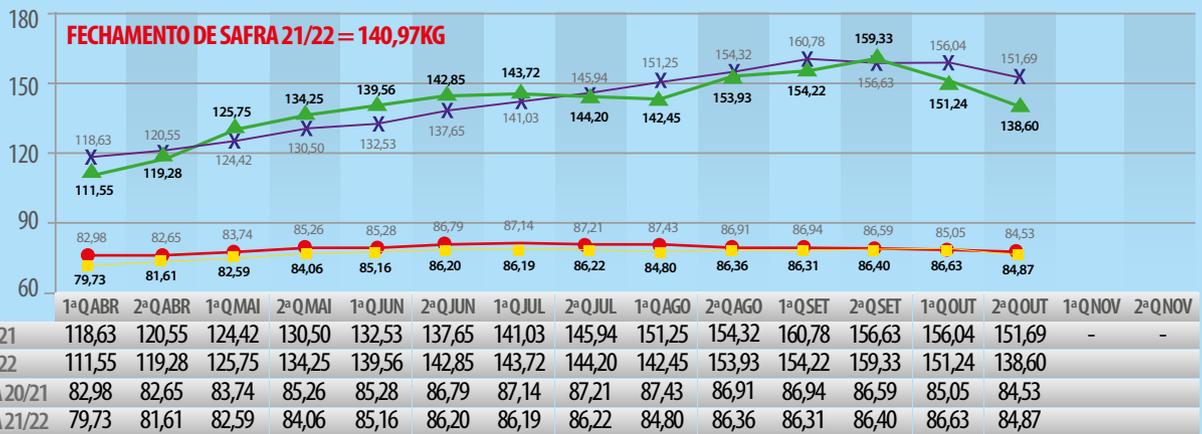
Fonte: Circular Consecana



Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 20/21 e 21/22

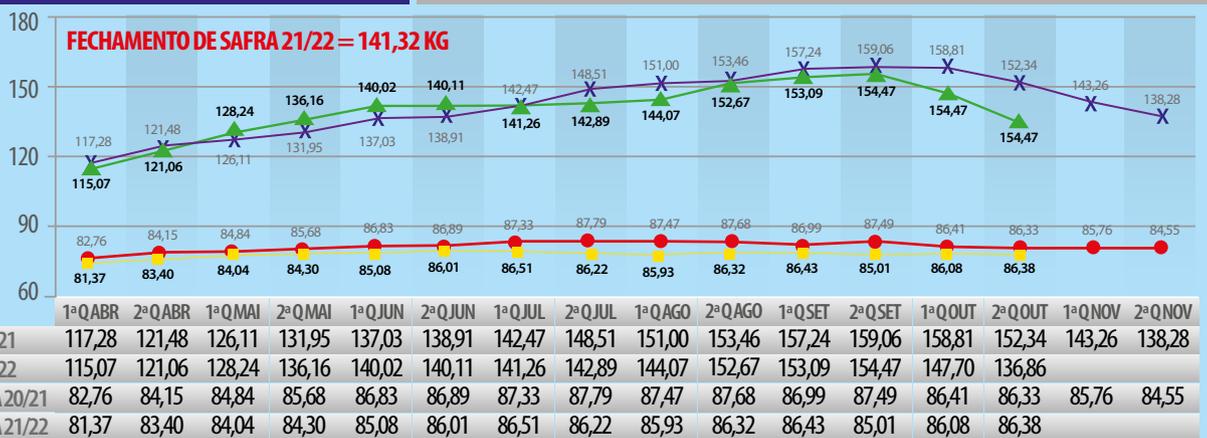
USINA SÃO MARTINHO

ATR PROVISÓRIO DE SAFRA 21/22 DE ABRIL A JUNHO = 132,00 KG / JULHO A NOVEMBRO = 134,00 KG



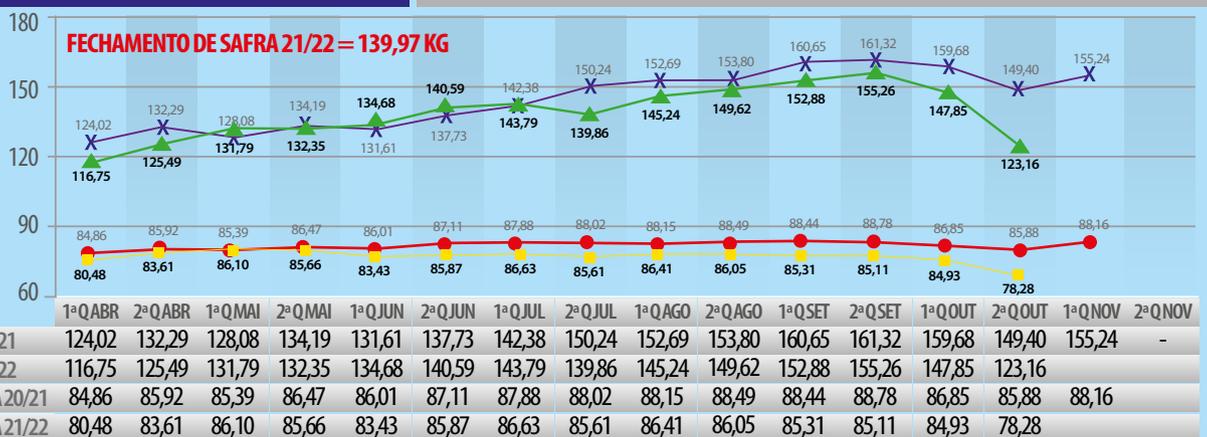
USINA RAÍZEN BONFIM

ATR PROVISÓRIO DE SAFRA 21/22 = 138,59 KG



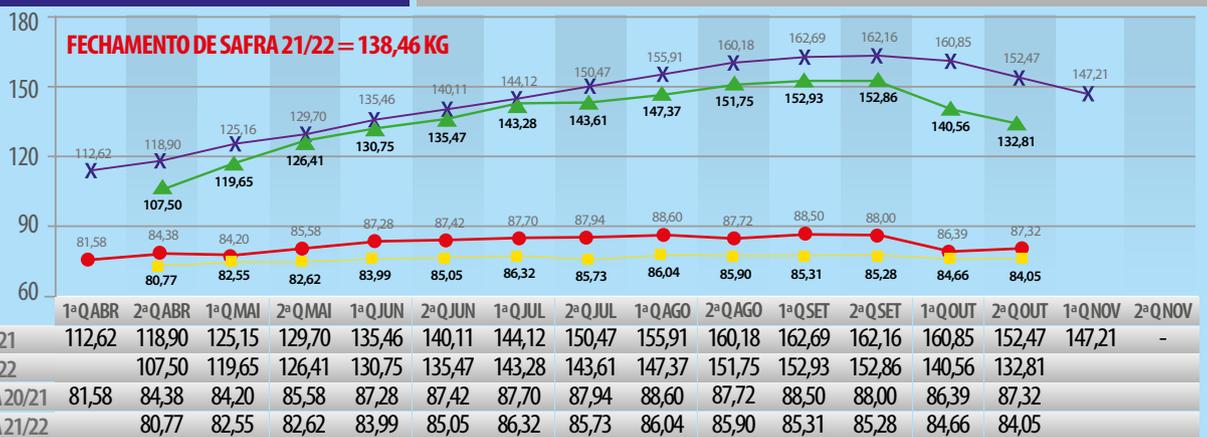
USINA SANTA ADÉLIA

ATR PROVISÓRIO DE SAFRA 21/22 = 136,91 KG



USINA PITANGUEIRAS

ATR PROVISÓRIO DE SAFRA 20/21 = 133,00 KG



Reunião do Conselho Consultivo da Coplana

Ex-dirigentes se encontram com atuais diretores para discutir caminhos

Dezembro é o mês de reunião do Conselho Consultivo da Coplana, momento de análise do andamento das atividades do ano e avaliação de cenários. O encontro tem um conceito simples e eficaz: a experiência de quem já esteve nos cargos de liderança contribuindo com possíveis caminhos para os objetivos da Cooperativa. Formado por ex-diretores, o conselho traz uma importante vivência e a visão de diversos períodos da gestão da Coplana, promovendo um debate de ideias saudável e farto de conhecimento.

O presidente da Coplana, Bruno Rangel Geraldo Martins, destaca que a iniciativa é muito esperada e sempre alcança resultados marcantes. "Nossa reunião é bastante importante e muito aguardada por nós, para que possamos mostrar o que estamos fazendo na Cooperativa. É enriquecedor ouvir os ex-diretores sobre os rumos que eles acreditam que podemos tomar, ouvir os conselhos e ter todo o apoio que sempre nos dão para que possamos levar a Cooperativa adiante. Com este diálogo embasado, é possível fazer investimentos de uma forma mais segura. Ao mesmo tempo, podemos entender as demandas futuras, sempre com o suporte e a experiência dos ex-diretores", afirmou.

Para a superintendente Mirela Gradim, a reunião foi, como sempre, produtiva. "Podemos nos reunir pessoalmente, e quando é presencial, o clima fica mais positivo. Apresentamos as ações que estão em andamento, compartilhando com as atividades propostas na última Assembleia, bem como, os desafios e oportunidades para protagonizarmos o nosso papel no futuro das Cooperativas. A Coplana já está inserida no mundo digital e com muitas ações para tornar o processo de transição muito mais suave. Apresentamos também os números que estamos vislumbrando para o final do exercício, que ficará na história da Coplana como um dos maiores re-

Foto: Victor Sgarbosa



sultados. Tudo isto fruto do planejamento e entrega da equipe. Os elogios e propostas de melhorias foram acolhidos, e estamos certos de que isto só fortalecerá ainda mais a gestão."

Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócio na Fundação Getúlio Vargas, foi presidente da Coplana de 1975 a 1981. Ele resumiu os principais aspectos da reunião. "Fiquei muito bem impressionado com o alto nível da gestão, que tem evoluído espetacularmente nos últimos anos, com tecnologia super moderna e controles notáveis. Cumprimento especialmente a superintendente Mirela por sua liderança no processo de modernização da gestão. Também fiquei muito impressionado com o projeto em andamento, na antiga Usina São Carlos, um investimento gigantesco que representa um excelente programa no atendimento aos cooperados. Um salto corajoso em direção a um futuro de grande sucesso. Admiro muito essa iniciativa histórica. Todos os temas que coloquei tiveram resposta concreta, mostrando que a gestão está atenta a inovações e desafios que estão surgindo. Há um claro compromisso em atender aos cooperados, o que dá a dimensão do cumprimento da doutrina cooperativista.", concluiu.